

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*

SUZANO PAPEL E CELULOSE MIGRA PARA O NOVO MERCADO DA B3

Aprovada por unanimidade pelos acionistas, mudança prevê benefícios a todos os stakeholders

Em 10 de novembro último, a Suzano Papel e Celulose migrou do nível 1 para o Novo Mercado da B3, o mais elevado padrão de governança corporativa. Para se enquadrar ao último patamar da bolsa brasileira, é preciso ter uma classe única de ações, com direitos econômicos e de voto iguais para todos os acionistas, além de um Conselho de Administração que conte com membros independentes, volume mínimo de ações em circulação e comprometimento com rígidas regras de transparência.

A Suzano tem capital aberto desde 1980. Na prática, a migração fez com que todas as ações preferenciais da empresa fossem convertidas em ações ordinárias e todos os acionistas passassem a ter direito a voto nas decisões da companhia, além de poderem fazer venda conjunta (*tag along*) em caso de transferência de controle.

Aprovada por unanimidade pelos acionistas em assembleia geral, a mudança amplia as alternativas estratégicas da Suzano e traz mais benefícios a todos os *stakeholders*, já que aumenta a segurança do mercado e tende a melhorar ainda mais a reputação da companhia. "Ingressar no Novo Mercado nos abre uma série de oportunidades. Em breve, aumentaremos o grupo de mais de 40 mil clientes que hoje consomem nossos produtos, atendendo a milhões de pessoas. Digo isso com segurança, dado o forte engajamento de nossos colaboradores, e com uma visão muito clara de nosso papel na construção de um futuro melhor", enfatizou Walter Schalka, presidente da Suzano, durante a cerimônia que marcou a migração das ações da empresa ao Novo Mercado. "Iniciativas como esta garantem a sustentabilidade dos negócios e nos permitem gerar ainda mais impactos positivos na sociedade", completou.

Além da equiparação do direito de voto e de venda para 100% dos investidores, outra novidade foi o fato de a decisão de migração não ser condicionada ao pagamento de prêmio aos controladores. Schalka esclareceu que, diferentemente de outras transações de migração de segmento de listagem, o grupo controlador decidiu abdicar de um possível prêmio de conversão, propondo a migração sem qualquer diluição aos acionistas preferencialistas. O presidente da Suzano exaltou o gesto positivo e disse tratar-se de "uma grande evolução na governança corporativa que materializa o compromisso da Suzano e de seus acionistas controladores com o País, o mercado de capitais e todos os seus *stakeholders*".

O primeiro dia das negociações das ações da Suzano no Novo Mercado simbolizou uma nova fase da companhia, na visão de David Feffer, presidente do Conselho de Administração. "Acreditamos na criação e no compartilhamento de valor e temos certeza de que a migração trará ótimos frutos para a empresa, para todos os investidores e para todos nós,



Aprovada por unanimidade pelos acionistas em assembleia geral, a mudança amplia as alternativas estratégicas da Suzano e traz mais benefícios a todos os *stakeholders*

que temos orgulho de ser Suzano", afirmou. Feffer ainda evidenciou o caráter inovador da Suzano ao longo de toda a sua trajetória – em especial, a aposta no potencial da celulose de eucalipto, em 1956, o que revolucionou o mercado de papel. O modelo de gestão baseado em três pilares estruturais (compromisso com o mercado de capitais e todos os *stakeholders*, gestão profissional e meritocrática, e controle claro) e o engajamento dos profissionais que compõem as equipes da companhia foram outros pontos destacados pelo presidente do Conselho da Suzano.

Daniel Sonder, vice-presidente Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores da B3, parabenizou a Suzano pela adesão ao Novo Mercado e lembrou que esse passo sucede uma longa presença do grupo no mercado de capitais. Para ele, a migração demonstra o reconhecimento da empresa quanto à importância de acompanhar as melhores regras e práticas de governança corporativa. "A chegada da Suzano ao Novo Mercado é motivo de grande satisfação e honra para a B3. Saber que a empresa percebe valor em se juntar a um segmento que promove mais governança corporativa nos motiva a seguir trabalhando para deixar o mercado cada vez mais robusto e transparente", frisou Sonder. "Daqui em diante, a Suzano mostra ao mundo que o Brasil não tem apenas papel e celulose de qualidade mundial, mas também governança corporativa de classe mundial", adicionou.

Por se tratar de um atestado de boa administração, o Novo Mercado atrai mais investidores e facilita a compra e a venda de ações, aspectos que tendem a contribuir com o aumento da negociação diária na bolsa de valores. Com a migração de seus papéis para o Novo Mercado, a Suzano Papel e Celulose passa a ser a 138.ª empresa listada no Novo Mercado. ■